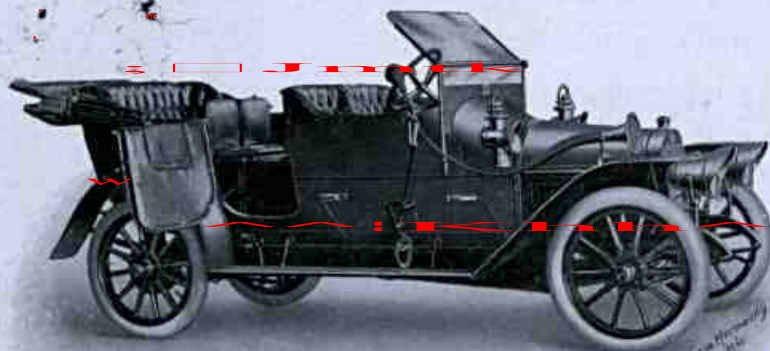
NUM. 203 SABBADO 20 DE ABRIL DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O 21 DE ABRIL

Tiradentes (desanimado) E dizer-se que foi por essa Republica que eu morri!

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
ESPLENDIDA
MANTEIGA PURA
DO ESTADO DE MINAS
RUA D. MANOEL, 33 - RIO DE JANEIRO.

AUTOMOVEIS STOEWER

Em qualidade e preço reconhecidamente
sem concurrencia, de
absoluta confiança, economicos no uso

INNUMEROS ATTESTADOS COM REFERENCIAS

Os interessados poderão certificar-se
das excellentes vantagens do automovel Stoewer, pedindo uma experiencia á

Casa Hermanny

TEM GARAGE PROPRIA

Trata-se na Rua Gonçalves Dias, 67

ESCRIPTORIO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 203 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — ABRIL — 1912 | ANNO V

Dr. José Barbosa Gonçalves

O Dr. José Barbosa Gonçalves, engenheiro civil nascido no Rio Grande do Sul, exerce as inactivas funcções de ministro da Viação no governo superconstitucional dirigido pela curvilinea vontade do general Pinheiro Machado em nome da autoridade presidencial usurpada pelo erudito marechal Fonseca.

Em S. Paulo e no seu glorioso estado natal, trabalhando com fecundo afinco e tenaz proveito na construcção de estradas de ferro, transformou em uteis virtudes praticas as excellentes theorias adquiridas nos livros.

Um dia, lembrando-se de que era irmão de uma personagem inflada de importancia e considerando que tinha entre os seus illustres amigos um certo Julio de Castilhos, abandonou as pesadas ferramentas da engenharia e tomou passagem na barca aventurosa da politica.

Foi secretario de Estado no Rio Grande do Sul mas, certamente asphixiado pelas suas predilecções pessoaes pelo teixeiramendismo e comprimido na estreiteza intellectual do ex-presidente Borges de Medeiros, não revellou os seus apregoados meritos de estadista.

Da sua longa gestão dos negocios municipaes de Pelotas, contam brilhantes maravilhas os seus amaveis correligionarios e não dizem excessivo bem os seus tolerantes adversarios.

VOL-TAIRE

Dr. José Barbosa Gonçalves

Lambary

Grupo de veranistas

Parece que a prodigiosa cabulosidade do marechal, depois de ter infelicitado no Sr. Conselheiro Rosa e Silva o seu principal factor civil, está infelicitando no Sr. Dantas Barreto o seu inventor militar.

O grande general da Academia de Lettras anda negro de caiporismo, caiporismo tanto mais visivel quanto mais o revella em rasteiras attitudes de supplicante depois das suas ribombantes falas de mandão.

Na litteratura, dominio em que se julgava petreamente invulneravel, soffre os maiores desastres: pois a sua tenebrosa *Condessa Herminia* é reeditada em folhetins da imprensa diaria, e o seu nome é riscado do quadro dos membros da Associação de Imprensa. Para desaggraval-o destas affrontas, resolvem as nobres damas do Recife dedicar-lhe um soberbo concerto e resulta que para desaggravar o general Dantas Barreto as nobres damas do Recife são homens que imaginam, promovem, executam e offerecem a festa que S. Ex. recebe com a gentileza devida a homens que são distinctas senhoras.

Na politica o bravo litterato é derrotado nas Alagoas na entidade olygarchica do seu amigo, protegido e alliado Euclydes Malta; rúe no Piauhy com as pretenções presidenciaes do coronel Coriolano; vacilla na Parahyba com a candidatura oscillante do coronel Rego Barros; não confia em Sergipe feitorado pelo general Siqueira de Menezes e desconfia da Bahia doada ao Sr. Seabra.

A inesperada despedida do general Menna Barreto da pasta da Guerra quebrou as primeiras ou as ultimas garras do Cesar academico. O seu nome, que por um momento encheu o Brasil como um synonimo de energia, alapardа-se nos recifes da capital pernambucana, em cujas historicas ruas o grande Cesarete escuta um clamor extranho: — o dos seus amigos que passam para a opposição.

Em uma mesa redonda de hotel, em torno da qual estavam abancados meia duzia de viajantes candidatos a almoçar, emquanto o cosinheiro não se despachara, o criado trouxe uma travessa de gordas e saborosas azeitonas de Sevilha. Um allemão, chamando a travessa para junto de si, tomou-a por sua conta.

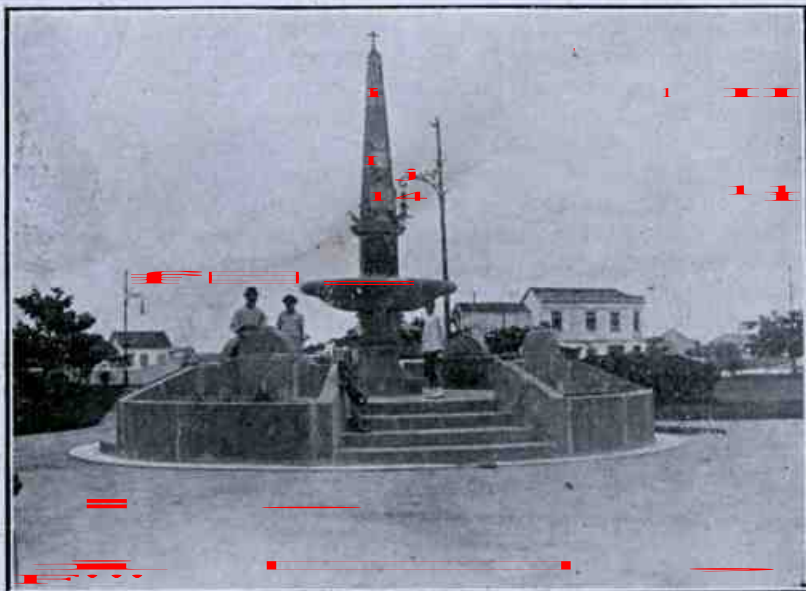
Os outros convivas se entreolharam, com ira mal contida, emquanto o allemão, tranquillamente ia devorando o conteúdo da travessa, e alinhando os caroços na mêsa.

O almoço tardava. Os estomagos davam horas. Por fim um dos viajantes, tomando coragem dirigiu-se ao allemão:

— Cavalheiro, desculpe; nós outros tambem gostamos de azeitonas.

— Sim, eu creio; mas é impossivel que gostem tanto como eu.

E continuou a devoral-as, com fleugma.

Em Copacabana

O bi-secular chafariz das Marrecas transportado do Convento da Ajuda para a praça Ferreira Vianna

A DESCOBERTA DO POLO SUL

Typos de cães empregados pelo capitão Amundsen

Num exame de admissão para a Faculdade de Medicina:

O examinador: — Que é a pilha electrica?

O examinando guarda silencio, nervoso, a roer as unhas.

— Vamos, conntinuou o examinador; faça obsequio de responder: Que é a pilha electrica? Não responde? A pergunta embaraça-o?

— Não senhor; o que me embaraça é a resposta.

5 homens, 4 trenós e 52 cães formando a expedição polar de Amundsen.

O deputado Carlos Maximiliano, o dr. Chimarrita, voltou do Rio Grande do Sul e fixou residencia nesta capital para fazer jús, nas horas de lazer, ao subsidio, emquanto escreve a biographia do veneravel Letourneau.

Assumio as funcções de *leader* da bancada mineira o general Pinheiro Machado.

Como se conhece que se está no polo — O explorador norueguez Amundsen verificando por meio de observações astronomicas, durante 24 horas, se effectivamente se achava no Polo Sul.

CONVENIO POLICIAL

Delegados das policias estaduaes, ao Convenio Policial que se reuniu em S. Paulo

O espirito de classe

Passei no domingo, casualmente, por uma igreja de arrabalde.

Tinha acabado a missa e a larga porta principal despejava para a rua uma torrente de fieis de todas as côres, idades, sexos e condições sociaes: moças namoradeiras, mulatinhas de fita na gaforinha, velhas beatas com grandes rosarios, senhoras elegantes com sombrinhas de côres vivas e livros de missa capeados de madreperola, meninotas espevitadas, velhas de roupa preta já coçada, rapazes dominicalmente correctos...

Talvez porque naquelle instante me houvesse invadido algum espirito de contradicção, justamente porque todos sahiam foi que me deu vontade de entrar.

Entrei.

A nave não estava deserta. Alguns fieis, ainda ajoelhados, de certo se penitenciavam por haver chegado depois de começada a missa.

Grupos de conhecidos palestravam discretamente, notando-se nas caras um ar alliviado de quem concluiu uma tarefa penosa.

O ambiente estava impregnado de um cheiro vago, feito de mistura de incenso, suor, flores, cêra aquecida e perfumes baratos. O sachristão, economicamente, apagava as velas.

Como algumas pessoas se encaminhavam para a sachristia, carregando criancinhas, vistosamente ataviadas, algumas berrando desesperadamente, segui a onda e fui ter a uma capella lateral onde estava installada a pia.

O padre approximou-se, paramentado, acercando-se logo d'elle o grupo que havia muito tempo esperava: pae, mãe, padrinhos e convidados.

O pae era um cabo e o padrinho um primeiro sargento. As crianças (infeliz pae!) eram duas, do mesmo tamanho e com a mesmissima cara.

Concluidos os aprestos da cerimonia e antes de engrolar o latim do estylo, perguntou o padre ao padrinho, olhando-o por cima dos oculos de ouro, que lhe davam o aspecto de professor germanico:

— Como se chama a criança?

— São duas, *seu* reverendo, duas meninas gemeas, Margarida e Herminia.

J. G.

O projecto de reforma da reforma do Exercito (quanto nos custará isso a mais, Santo Deus?) vae satisfazer o Chiquinho Valladares de Juiz de Fóra.

Elle desejava um batalhão para o auxiliar nas suas campanhas eleitoraes. O projecto dá-lhe uns poucos, de Infantaria, artilharia, metralhadoras, obuzeiros, que sei eu? tudo para guarnecer o muito civilista Estado de Minas e convertel-o á fé hermista.

Agora é que os mineiros vão conhecer o que é bom.

O PRINCEZ

Sonhos que se desfazem

Da socegada estação de aguas para a qual partio victorioso, regressou vencido o Tenente Princez.

Quando para alli partio, S. Altitude tinha intenção de reforçar as suas tenras forças para, sem desfallecimentos, apoiado no gladio amigo dos seus companheiros e na fraqueza presidencial de seu pae, realisar a tarefa legislativa de adaptar a Camara e a Constituição á necessidade de regenerar a Patria.

S. Altitude e os seus camaradas do exercito, e os seus amigos paisanos e os paisanos amigos dos seus camaradas do exercito seriam reconhecidos e proclamados representantes da nação na Camara Federal por uma commovente unanimidade de suffragios.

Considerando que por ser irmão do marechal o Sr. Fonseca Hermes empunhou o sabre de *leader*, o Princez, sendo filho do Presidente, aspirava a gloria de brandir a espada de Presidente de seus pares. Nesse cargo sentir-se-ia muito bem, pois não seria obrigado, como o *leader*, a pronunciar discursos e teria á sua disposição, para lhe escreverem as ordens, os lettrados secretarios da meza.

Sentado na cadeira de Presidente da Camara, o valoroso Princez assseguraria a desejada reeleição paterna promovendo, de modo mais ou menos inconstitucional, a reforma da constituição, a qual, convenientemente modificada, firmaria a democratica theoria da hereditariedade do poder.

Infelizmente um simples incidente occorrido no curso de uma palestra desfez tão bellos e tão radiantes sonhos, pois o general Menna, despenhando-se da pasta da Guerra, cahio com todo o peso dos seus bordados e dragonas e ainda o peso das suas armas sobre os lindos planos do Princez, esborrachando tudo.

Hoje, tornando á sua humana condicção de candidato egual aos outros, o abatido Princez reduz as suas ambições a não ser *degolado* no reconhecimento de poderes.

— Quantos annos tem você? menino.
— Isso é conforme...
— Conforme o que?
— Para me matricular no collegio tenho dez; mas quando é para entrar no cinematographo, tenho seis.

O pai, de cenho carregado:
— Meu filho, estou muito desgostoso com você. Nos exames você foi classificado no vigesimo logar, isto é, no ultimo.
— Papai eu não tenho culpa de que não haja mais alumnos na minha classe.

A VOS PLACES

O regresso dos papagaios

O arthritico deve fazer uso diariamente do **URODONAL**, o qual eliminando o acido urico, o põe ao abrigo dos ataques de gotta, rheumatismo, e das colicas nephriticas.

Logo que se note que as urinas ficam vermelhas ou que depositam no vaso um pó avermelhado, é preciso sem tardar fazer uso do **URODONAL.**

O pharmaceutico CHATELAIN prepara:

O **Urodonal** contra o acido urico;

O **Jubol** contra a enterite e prisão de ventre;

A **Filudine** contra o paludismo, o diabete e affecções do figado.

Envenenado pelo ACIDO URICO

perseguido pelo soffrimento elle não pode salvar-se sem usar

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

O URODONAL adquirio uma reputação mundial.

Milhares de médicos de todos os paizes experimentaram o URODONAL, reconhecido por elles como sendo de uma alta efficacia.

Numerosos trabalhos scientificos, e communicações as Sociedades de Sciencias, attestam o valor deste medicamento, classico hoje.

As analyses de urinas provam que o URODONAL provoca uma verdadeira *sangria urica*, sendo 37 vezes mais activo do que a *lithina*, e por isso os médicos o prescrevem com confiança, certos dos resultados mathematicos que nunca falham em todas as affecções uricemicas onde este veneno do nosso organismo o *acido urico* deve ser eliminado.

Nenhum outro dissolvente lhe pode ser comparado; elle tem a vantagem inapreciavel de não apresentar nenhuma contra indicação.

Nenhuma toxidade, nenhuma fadiga do estomago, dos rins, do coração, nem do cerebro, mesmo em doses elevadas.

RHEUMATICOS : o salycilato de sodio é um veneno que ataca o cerebro, trazendo ás vezes a perda da memora; elle queima o estomago, e exerce uma acção depressiva sobre o coração; evitae este medicamento que vos deixará resultados duvidosos, e lembrai-vos que segundo a communicação á Academia de Medicina de Paris, o URODONAL é mais poderoso, e absolutamente inoffensivo.

GOTTOSOS: temei o colchico, do qual resultam intoxicações mortaes sem conta, por elle provocadas, mesmo em pequenas doses. O professor *Lancereaux*, antigo presidente da Academia de Medicina de Paris, recommenda formalmente o URODONAL no seu tratado da Gotta.

O URODONAL prepara admiravelmente o organismo para as curas pelas aguas mineraes, e tomado depois do uso das mesmas, continua a sua acção benefica, diminuindo o *acido urico* em excesso no organismo, podendo ser usado conjunctamente com as aguas mineraes e tambem substituil-as.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Exigir o nome do Inventor-preparador CHATELAIN

Agente geral para o Brasil: G. BUREL -- RUA DA QUITANDA, 164 -- Rio de Janeiro

A descoberta do polo Sul

Capitão Roald Amundsen o famoso explorador norueguez que primeiro, attingiu o polo Sul e o seu navio "Fram".

Eterno estafermo

Alguem desta geração,
Morador da Capital,
Terá visto em construcção
O andaime da Cathedral?

Mais antigo talvez seja
Que o diluvio universal,
Bisavô talvez da igreja,
O andaime da Cathedral.

Sáe cada dia um ministro,
Seja por bem ou por mal;
Só permanece, sinistro,
O andaime da Cathedral.

Sob os rigores do inverno
Ou sob o sol estival,
Quer ficar, parece, eterno
O andaime da Cathedral.

Quem passa uns tempos na Europa,
Quando regressa — é fatal,
Sem mudança alguma topa
O andaime da Cathedral.

Esta cidade formosa
Poderia ser ideal
Si a não tornasse feiosa
O andaime da Cathedral.

O glorioso guerreiro
Que foi o Marquez do Herval,
Olha-o hoje zombeteiro
O andaime da Cathedral.

Está da cidade á testa
Um activo general,
Mas nem de leve molesta
O andaime da Cathedral.

Não ha nada que não morra,
Cedendo á lei natural;
A essa lei só se forra
O andaime da Cathedral.

Ruir dentro em pouco vae
O barracão do Paschoal,
Mas fica firme, não cáe
O andaime da Cathedral.

Com profunda reverencia
Pergunto, pois, ao Cardeal:
— Quando sahirá, Eminencia,
O andaime da Cathedral?

JEAN GRIMACE

ESCOLA DRAMATICA

Abertura das aulas no segundo anno de funccionamento.

Brocoió e as suas desventuras

(Continuação)

1. — Má raios partam a motocycletta do Severo.

Ha sempre uma alma damnada que se oppõe á passagem dos que fogem.

Desta vez Brocoió tentando traspor uma cerca de arame farpado ficou preso e

2. — não poude evitar que lhe cahisse em cima a mão pesada de um soldado de policia.

3. — Mas seu camarada, eu não sou ladrão; dizia o fugitivo sem sorte.

E o soldado accrescentava:

— Mas commetteu algum crime monstruoso, porque um homem de bem não anda pulando cercas.

4. — E sem apello nem aggravo lá foi o nosso infortunado amigo para os lados da delegacia.

5. — Na delegacia Brocoió negou ter pulado uma cerca mas o seu gesto procurando occultar o rasgão das calças trahiu-o e todos os presentes accusavam o desgraçado.

6. — Foi chamado um perito, ou melhor, um Sherlock para examinando o rasgão das calças descobrir a qualidade do crime commettido.

7. — Abriu-se o inquerito e emquanto isso Brocoió foi arbitrariamente trancafiado no xadrez... As calças ficaram juntas aos papeis do processo.

8. — Depois de longas semanas appareceu o relatorio do Sherlock de fancaria e Brocoió voltou a depor.

9. — E apezar de todas as *culpas* recahirem sobre Brocoió, o desditoso foi posto em liberdade porque não havia noticias de crime algum.

(Continúa)

Pelos Theatros

Baixou um pouco a temperatura com as ultimas chuvas e as nossas terras meridianas vão entrando atravez do outomno pelo inverno opportuno. O vulgarismo carioca exulta das elegancias que se cultivaram nas grandes capitaes da Europa ha cerca de seis mezes, felizes que nós somos ainda de herdar a roupa velha de Paris... O theatro, e é isso que me interessa mais ou menos, vai ter a sua época annual e fugaz de gloria e brilho, como as corridas de cavallos e o periodo legislativo.

Fala-se por ahi que virão ao Municipal alguns grandes nomes dos cartazes da Europa e já me perguntaram si eu posso informar de mais algumas novidades.

Pouco sei e sou já muito infeliz por saber o que sei, por que isso me obrigará a dar opiniões opportunas, isto é, dizer o que não sinto, ou o contrario, afim de não desagradar.

Oh! antes eu fosse mulher! a minha tarefa seria extremamente confortavel: olharia para o theatro como para a praça publica, um lugar onde se reunem imbecis condecorados que dizem asneiras e conspiram uns contra os outros a respeito das nossas graças e artificios matrimoniaes.

Tudo isso emquanto um grande actor faz grandes gestos e emitte sons e phrases inteiras movidos por paixões que absolutamente não sentem.

Ora isso é que é arte; justamente essa coisa feminina de mentir, enganar e produzir effeito, é o que constitue a Arte, a Grande Arte! O contrario era natureza, verdade, etc. coisas que sôam mal e não bastam para exhibir a exquisita nevrose em que nos debatemos.

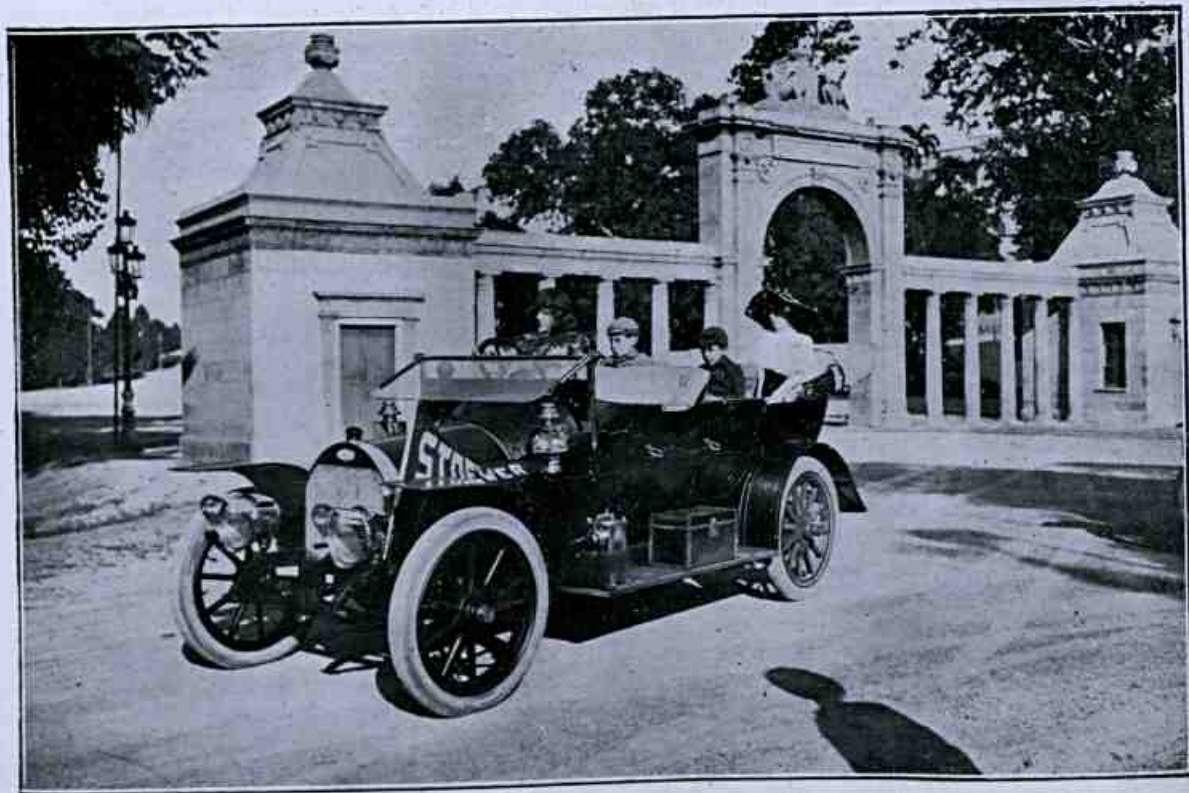
Pois essa época vai abrir-se agora com o inverno, estação experimental da cultura da batata roxa e das modas pudicas. E' pelo theatro que a coisa toma vulto. O carioca, insociavel, muito pouco cordial e quasi nada sincero, burguez de nervos e de condição, burguez pela raça e pela educação, burguez meio seculo atraz dos outros burguezes, gosta do theatro, lugar unico onde póde dar uma nota de cultura e de esthetica com a cumplicidade dos outros. E mais ainda, o burguez nacional tem suas velleidades de elegancia e, ai de nós! de intellectualidade! E no theatro, desde que sejam caros os camarotes, o burguez e a burgueza raciocinam sobre coisas e coisas que muitas vezes foram discretamente abordadas na Academia dos Goncourts e nas nossas reuniões na antiga mesa do Explendor dos Amanuenses.

Ah! e nesse tempo eu nem sabia da existencia do theatro! aquillo era para mim lugar de prazer, de alegria, de divertimentos, ou de mulheres muito bonitas atrapalhavam singularmente as lições da velha moral familiar.

Hoje, theatro é elegancia, temporada, *season* e não sei o que mais, um negocio em que a arte se faz por preconceitos e regras do *Dont* e que chega á perfeição de permittir que as gentis senhoritas nos aggridam nos intervallos para nos repetir a opinião do cartaz;

— O Guitry é genial!

E si vocês soubessem a convicção com que a gentil senhorita repete as phrases impressas!...

Conde de Luxo em Burgo

Mademoiselle Jacyra de Andrade, filha do Coronel Alberto de Andrade, de São Paulo, guiando o seu automovel **Stoewer**, em passeio á Quinta da Bôa Vista

BELLO-HORIZONTE

Pavilhão Central do Hospital de Isolamento

O SR. SEABRA

O homem está feito — Opinião do Sr. Raphael Pinheiro

A queda do general Menna Barreto, a nova direcção dada a corrente militar e a presença, nesta capital, de Raphael Pinheiro, o guapo orador a cuja vociferante eloquencia uivou o enthusiasmo dos vagabundos bahianos, encheram o espirito publico de duvidas sobre a solidez da situação seabrista. Por essa razão mandamos um dos nossos representantes procurar o façanhudo tribuno e ouvil-o sobre o caso.

O nosso companheiro, armando-se até os dentes, procurou o heroico deputado bahiano, por quem foi recebido com urbanidade rispida:

— Não era preciso armar-se dessa maneira para vir a minha presença, pois eu não sou a féra que os senhores imaginam.

O nosso companheiro não piou. Rafael continuou:

— Os jornaes que ridicularisaram a minha eloquencia e zombaram da minha bravura fizeram justiça á minha coragem.

— Como?

— Emquanto eu estava longe mettiam-me o páo todos os dias mas emmudeceram, não deram mais um pio depois que cheguei.

— Registraremos em *Careta* esse facto, que é realmente digno de nota, mas nada lhe perguntaremos sobre a sua attitude deante de novos ataques pessoaes, pois não desejamos provocal-os com a nossa atrevida inconveniencia.

— Que deseja a *Careta* do velho amigo com o qual foi tão injusta? perguntou Rafael.

— Do novel politico ao qual fez tão furiosa justiça *Careta* deseja informações sobre a actual situação bahiana.

— A actual situação bahiana está firme. O Seabra está feito. Não ha reviravolta capaz de derribal-o. Note esta circumstancia realmente curiosa: O Seabra subio no dia em que o Menna cahio.

— O senhor espera ser reconhecido?

— Estou certo disso.

— E as brigas entre o Pinheiro e o Seabra?

— Nunca houve brigas entre elles, mas vagas desconfianças exploradas com habilidade pelos foliculariós civilistas.

— Essas desconfianças estão extinctas?

— Não. O Seabra tem boa memoria e não póde esquecer que o Pinheiro oppoz embargos a sua entrada para o ministerio e procurou repor o Aurelio Vianna.

— O Pinheiro tambem possúe boa memoria e da persistencia da sua recordação póde resultar a sua *degolla* no reconhecimento de poderes.

— Oh. Não tenho medo! Conheço os homens e vejo claro no momento. Nem eu nem o meu amigo Tenente Prepucio seremos *degollados*.

— Tem essa certeza?

— Tenho. A situação do Seabra na Bahia é firme ao passo que o Pinheiro tem oppositores dentro do seu proprio partido no Rio Grande. Ambos têm ambições quanto á politica federal e para servil-as necessitam de marchar unidos, com a apparencia de bons amigos, até o momento opportuno para um devorar o outro.

— E qual será o devorado?

— O Pinheiro.

— Mas olhe, Sr. Rafael, que o Dantas já está fazendo festinhas ao Pinheiro.

— E isso o desprestigia em favor do Seabra. Este e o Dantas disputavam a chefia do norte. O Dantas, tendo assumido uma posição arrogante ferio a imaginação nortista e era um rival perigoso mas agora humilhando-se decahio no conceito daquella gente habituada ao servilismo de ambiciosos.

— Mas o Sr. Seabra...

— O Seabra com a sua attitude de inimizade activa mas polida, com a sua indifferença á aggressões, com o bombardeio da Bahia occupa o logar deixado pelo Dantas e apparece como o homem habil, geitoso, de vontade forte capaz de enfrentar com os mandões do sul. O Seabra é o dono do Norte e o dono do Norte bem póde ser o futuro Presidente da Republica.

Trocamos ainda algumas phrases com o bravo deputado e depois de um aperto de mão, sahimos incolumes de sua presença.

CARTAS DE AMOR

(Graciosa contribuição para o melhoramento das raças e subsidio á timidez dos egressos definitivos)

«Tanto te hei dito: Vem, que afinal já renuncio á coragem terrivel de insistir. Comprehendi que não me queres mais, não me quizeste nunca, muito embora sem o calor da minhas supplicas seja impossivel a efloração da planta exquisita dos teus desejos. Porque tu me queres assim mesmo, desejoso e desfeito de loucura, numa eterna espera.... Sabias quanto a esperança me exaltava a imaginação me espedaçando os nervos, e quanto engrandecida tu ficavas antes os meus olhos desvairados e os meus braços que se alongavam para receber-te de longe, attrahida ao appello exasperado e meigo: Vem! Vem!

Resististe de mais e me quebraste os nervos. Aos relampagos da paixão succede-me a claridade constante e suave do sentimento. E, por isso que te amo mais do que mereces, deixa-me dizer-te o meu amor de agora, maior que os desesperos de hontem.

Fria e cega, communicaste-me a frialdade e a cegueira onde tirito e que me faz pensar. Crês? Ha um pouco de morte em tudo quanto tocas, sente-se a dissolução por tudo quanto é teu. Pois si até o meu amor, de te buscar, partiu-se e me ficou a distilllar venenos. Mesmo aquelle desejo exasperado e casto sinto-o como um remorso e um mal. Eu era bom e te teria com a simplicidade de um forte. Era, porém, preciso que te désses sem a ideia de ser a recompensa; nunca eu vi, no que eras, mais que aquillo que sou. E nisso é que estava a perfeição do amor. Tu pensaste, porém, que o amor é o romance, o mysterio, a miseria e a morte, como si tu mesma fosses isso e mais, extranho ser, symbolo vivo da miseria moral que nos degrada. Que me importa que o fosses, desde que a tua coragem de o ser não me vencia?

Mas tu eras e és o fructo malsão de uma cultura aberrante, e isso que em ti se vê de formosura e curvas desce abaixo do amor e seus encantos. Tu me havias querido de outro modo, mais frio, mais rudo e mais vulgar e que eu fosse incapaz de acordar o amor nesse sexo que tão propositadamente deixas adormecer. E eu não fui habil e cynico; eu nunca te menti: eu te queria só, antes de tudo, antes mesmo de amar, porque o amor em mim vem depois para o ninho tecido pelos beijos.

E eu te faria mudar de vida e sentimentos; eu faria de ti resurreições de extaes; eu te teria como uma ronda de delirios. E é bem de ver que não serias nada, que descerias de insensatas supposições ao teu simples papel complementar da vida. Ora, em torno de ti ha invisivel e incessante a conjuração dos loucos e são estes os teus guias moraes, são estes quem te diz o que o amor não é. Devo dizer-te eu só o que elle é? Para que? Senti muitas vezes, quando nos encontravamos, que tu empallidecias ao meu simples olhar.... E eu não era o desejado, eu não era o vulgar....

Dierre Effe

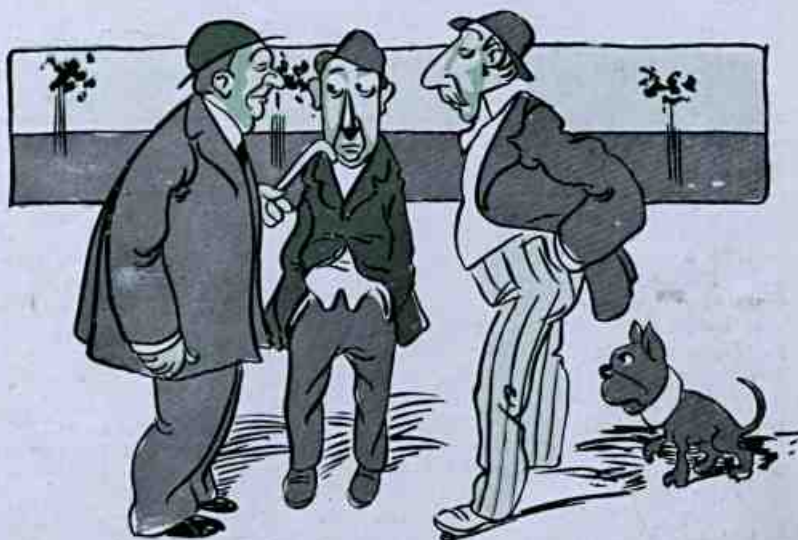
A congregação da escola Naval nomeou uma commissão para dar parecer sobre o livro do Dr. Ribas Cadaval sobre navegação aerea.

O Dr. Ribas Cadaval é o inventor do cruzador-aereo Marechal Hermes, cruzador que não merece este nome pois permanece firme no mesmo ponto emquanto o seu presidencial patrono vôa em todas as direcções ao sabor da vontade dos outros.

O Sr. Campos Salles, ex-presidente da Republica e senador federal por S. Paulo iniciou a sua acção diplomatica em Buenos-Ayres com duas tremendas *gaffes*.

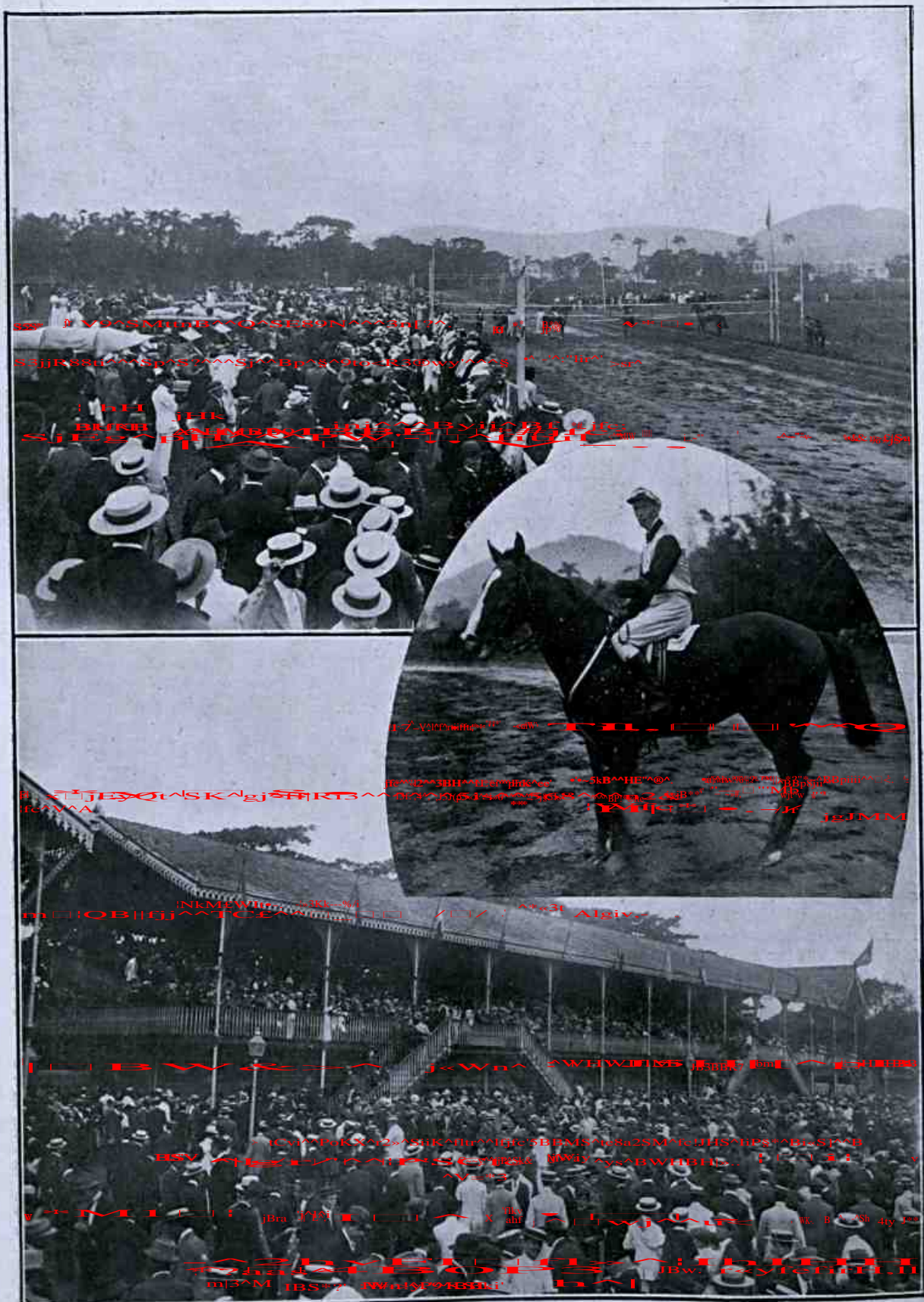
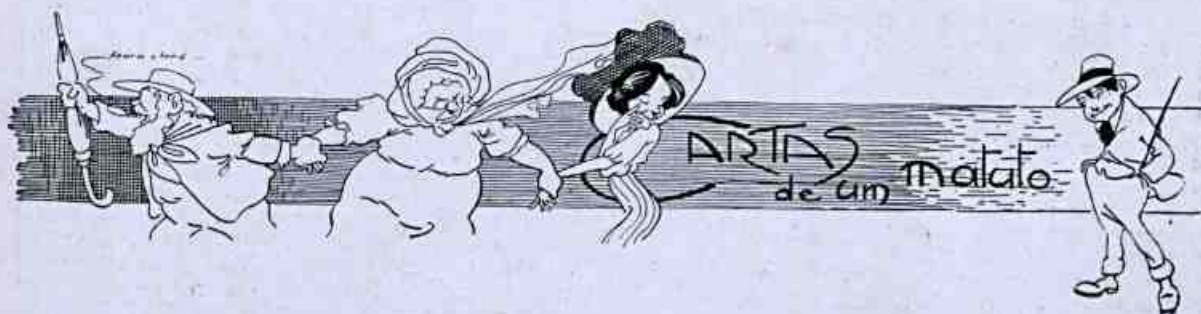
Chegando á capital Argentina o nosso ministro, com uma loquacidade notavelmente anti-diplomatica, declarou aos jornaes que o Brasil desejaria que o representante do governo portenho no Rio fosse o general Rocca mas não conhecia, a tal respeito, as opiniões desse governo. Assim, atabalhoadamente indicando um ministro que o governo argentino devia escolher livre de qualquer insinuação, de accordo com os seus interesses e a sua politica, o ministro do Brasil indirectamente pedio a retirada do Sr. Julio Fernandez, que tão merecidas sympathias tem conquistado em nossa sociedade.

Deante da inconveniente expansão do nosso ministro, o governo argentino convidou o general Rocca para substituir, nesta capital, o Sr. Fernandez. O general ex-presidente recusou-se acceder a tal convite e o nosso Campo Salles irrompe-lhe em casa e pede-lhe que acceite. O homem acceita e com essas tremendas *gaffes* o novo ministro conquista uma victoria como a de nomear o representante da nação argentina no Brasil.

O Pio áge

— E' o que lhe digo.

O Pio XI anda pelas pharmacias aprisionando caixas das «Pillulas de Hercules».

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo
Odol
É esse o dentifricio
que conquistou o mundo!
A agua dentifricia Odol tem-se effectivamente espalhado em toda a superficie do globo mais do que qualquer outro dentifricio.
A sua venda excede incontestavelmente a de todas as aguas e preparados dentifricios do mundo inteiro.
Não pode haver prova mais irrefragavel da sua superioridade
O enorme successo do Odol é devido á efficacia particular que possue.
E' o Odol a primeira agua dentifricia que protege a bocca durante horas contra todos os germens de fermentação e putrefacção que destroem os dentes.

DERBY-CLUB

O cavallo Campo Alegre vencedor do "Grande Premio" General Bento Ribeiro — Aspectos do prado

Minha comade Thereza,
Esta semana os christão
Passaro pr'um grande susto
Pro mode um carapetão
Que veiu nos telegramma;
Felizmentes a affricção,
C'outras noticias mais fresca,
Teve pouca duração.

Espaiáro pelo mundo
Que o Papa tinha morrido,
Não sei com que fim, comade;
Que lucro ha de tê trazido
Pr'os novelleiro esse boato?
O véio já tá sumido,
Mas que elle morresse agora
Deus não tinha resorvido.

Pelo que disse os jorná
Parece que foi na Hespanha,
Que é uma terra lá da Oropa,
Que inventaro essa patranha;
Os hespanhó é um povo
Que prêga pêtas tamanha,
Que nesse particulá
A todo mundo elles ganha.

Sempre é bão, em todo caso,
Nós i, comade, rezando
Pra esconjurá essa gente
Que gosta de andá gourando;
Tarvez mais véio que o Papa
Sou eu que aqui vou remando
E inda tou achando cedo
Pra i a trouxa promptando.

Océ tambem, siá Thereza,
Apezá das macacôa,
Ha de tê os seu momento
De achá a vida bem bôa;
A gente geme, se queixa,
Qué morrê, mas quá! é atôa;
Aposto que vendo a morte
Inté paralito avôa.

Diz os jorná que um fantasma
Pareceu agora aqui
E ha gente que pra vê elle
Tem tido corage de i
Fazê escóra de noite;
Mas eu, abastou-me ouvi
Em tá coisa se fallá,
Logo em casa me encoii.

Tem pessôas que agarante
Que isso é historia de muié
E o tá fantasma não passa
De argum sujeito que qué
Com isso apena espantá
Argum desmancha-prazé;
Mas eu é que nem ganhando
Ia nisso me mettê.

Sempre me alembra do caso
Contecido ao João Pacoéra,
Que, além de sê reforçado,
Dos mais corajudos era,
E d'uma vez que postou
De passá pr'uma tapéra
Numa noite de luá,
Cahiu mortinho devéra.

Outra coisa que parece
De mentira não passá
E' este que os telegramma
Tambem trouxéro pra cá:
Disséro, já nem me alembra
Do diacho do logá,
Que, pro coisas que se vê,
Um vorcão váe rebentá.

Océ tarvez nunca ouvisse
Arguem fallá nessa histôra,
Mas eu posso lhe expricá
Proquê me disséro agora:
E' um môrro c'um buraco,
Que véve a botá pra fóra
Um fogaréo baruiento
Noite e dia, toda a hora.

Dizem que aqui no Brazi
E' o primeiro que apparece
E, si fô mesmo verdade,
Será bão que fique nesse;
Que é muito longe d'aqui
Felizmentes me parece,
E é sempre nas redondeza
Que o chão ás vez estremece.

Um vorcão de mettê medo
E' o que tá se perparando
Pra quando as Cambra se abri;
Os cabra tão aguçando
Os dente pr'os cem miréis
E nenhum ha de i largando
Com muita facilidade
Um osso que tá tentando.

Eu si fosse o marechá,
Vendo o barúio formado,
Dizia: «Antão océs todo
Querem vi sê deputado?
Pois eu briga é que não quero
E o Congresso tá fechado.»
Mandava todos embora
E tava tudo cabado.

Com certeza assim pagava
Os justo pr'os peccadô
Proquê arguns fôro inleito;
Mas, seje lá como fô,
Como os logá não abasta
E emfim tudo é comedô,
Era mió não havê
Deputado e senadô.

Inté parece, comade,
Que quanto mais leis se faz,
Pro causa da confusão
Meno a gente véve em paz;
E ás vez contece que os juiz
Cáe em riba e logo, zás!
Troce as lei bem trocidinha
E vorta tudo pra traz.

Veje pro inzemplo essa lei
Que cabava c'os dotô:
O ministro que fez ella
Seu tempo fóra botou.
Estrodia o tribuná
Bem arto já decrarou
Que o home co'essa ta lei
Da Costição destrepou.

Biella faz muitos dia
Que pegou a capengá,
Tarvez do muito que andou
Nos dia de carnavá:
E quando a véia tá doente
Eu não posso socegá;
Fica d'uma impertenencia
Que não se póde aturá.

Lhe manda muitas sodade
A Bibi e o Tacalão,
Que de prefeita saúde
Co'a graça de Deus estão.
Adeus, comade, até breve;
Sempre seu, do coração,
Amigo véio e compade
Tiburcio d'Annunciação.

* * * Os grandes homens, dirijam Estados para orgulho das civilisações ou produzam obras d'arte para encanto e gloria da especie humana, têm sempre bizarras singularidades entre as quaes apparecem muitas vezes as exquisitas preferencias pelas mediocridades. Soberanos de genio frequentemente elevam ás alturas mais altas personalidades obtusas. Não raro artistas de genio fazem o elogio de escrevinhadores sem merito. Vêde o caso extranho de Coelho Netto. Vêde o extranho caso de Alberto de Oliveira. Coelho Netto, cuja obra é uma gloria da raça latina, attingio, pela magnifica força de seu genio a tal imminencia que ninguem póde deixar de vel-o, apezar do seu diploma de deputado. E com essa grandeza toda, com o prestigio dos seus cincoenta volumes, o querido Coelho Netto é o patrono literario de Victruvio Marcondes, a quem apresentou ao publico envolto num prefacio que constitue o valor unico do livrinho do pobre bardo. Todavia Coelho Netto não admira o triste Marcondes e deu-lhe um prefacio movido por nobres sentimentos piedosamente christãos. Commoveu-o a desgraça que aleijou o infeliz cantor. Alberto d'Oliveira, o poeta admirado pela pureza da sua arte e respeitado pela pureza da sua vida, o largo espirito em cujo esplendor o coração da natureza reflecte os seus augustos mysterios, o sereno artista saudado pelo carinho de todos os artistas, é o protector de Osorio Duque Estrada. Para protegel-o, o magno poeta corajosamente penetrou o bravio capinzal denominado *Flora de Maio*, e poz-lhe na entrada um cartaz de amavel recommendação e agora, elle, o severo Alberto, o perfeito artista do verso, o impeccavel trabalhador da Forma, prestigia com o seu nome famoso e amado esse attentado que contra a sua sagrada arte appareceu com o titulo falaz de *Arte de fazer versos*. Que extravagante capricho explicará a incomprehensivel protecção dispensada por Alberto de Oliveira ao chato inimigo da poesia? Que outros o desvendem emquanto nós estudamos com boa vontade e respeito o prefacio assignado pelo grande poeta.

— Coitado do Espirito Santo. Está mesmo destinado a ser governado pela nobreza.

— Como?

— Pois então? O governador actual é conde.

— E o futuro?

— E Mar... condes.

Parece que o Sr. Tenente Mario, filho do Sr. marechal Hermes, tem ousados inimigos que architectam sombrios planos contra as suas nobres costellas de Princez ou contra a sua propria existencia.

Nada ouvimos dizer sobre a realidade de taes planos porém lemos no orgão official do governo da republica a noticia que os insinúa como existentes.

Com a sua autoridade incontestavel diz o *Diario Official* que por occasião do desembarque do moço tenente, que regressava do interior, formaram na Estrada de Ferro mais de 70 guardas civis dirigidos por um fiscal e fiscalisados pessoalmente pelo Dr. Chefe de Policia.

Não se tratando de um personagem notavel cuja popularidade podesse attrahir masssas de povo mas de um obscuro militar de patente subalterna, não lhe competindo honras policiaes a serem prestadas pela guarda civil só se explica o augmento excessivo do policiamento no dia da sua chegada, pela descoberta, denuncia ou desconfiança de uma tentativa criminosa premeditada por um grupo numeroso de homens.

Se esta hypothese não é real, trata-se, então, de um caso vulgar de engrossamento.

EPITAPHIO LITTERARIO

Foi o inquilino desta sepultura
Que entrou em triumpho na litteratura
Sob o rútilo afago
Das luzes do caminho de São Thiago
E uma vez affirmou que o namorado
E' um ser privilegiado,
Capaz de ouvir e de entender estrellas.
Só não poude, na esplendida poesia,
Dizer si o namorado ao meio dia
Tambem consegue vel-as
Depois de consumada a *amarração*,
Pois morreu solteirão.

JEAN GRIMACE

Linguas de prata

— E' mesmo... Foi empresario e ganhou muito dinheiro no tempo em que as companhias cortavam os dialogos moralistas das peças e os substituiam por piadas apimentadas.

ORACULO

Domingo — Sabendo que o reconhecimento de poderes vae ser feito sob a vigilancia das situações dominantes em S. Paulo, em Minas Geraes e no Rio Grande do Sul as opposições adquirirão a certeza de que os seus direitos vão ser respeitados.

Segunda-feira — Para tranquillisar a opinião publica sobre a conducta dos seus representantes no reconhecimento de poderes da nova Camara S. Paulo declarará que respeitou os direitos da minoria, cujas cadeiras não disputaram os politicos dominantes nos Estados.

Terça-feira — Com egual intuito ao de S. Paulo, os politicos dominantes em Minas declararão que respeitaram os direitos da minoria, salvo as excepções.

Quarta-feira — Obedecendo ao elevado fim que dictou as declarações de S. Paulo e Minas, o Sr. Pinheiro Machado declarará que o positivismo dominante no Rio Grande do Sul respeita os direitos da minoria, salvo em casos de eleição para deputados federaes.

Quinta-feira — Num elegante *suelto* estampado em sua primeira pagina *O Paiz* descobrirá no tino e na sisudez do Sr. Fonseca Hermes, *leader* da maioria e irmão do marechal presidente, segurança de imparcialidade no reconhecimento de poderes.

Sexta-feira — Verificar-se-á que com toda a sua sisudez e com todo o seu tino o Sr. Fonseca Hermes fará questão da imparcialidade no reconhecimento de poderes, salvo no caso especial do Rio Grande do Sul.

Sabbado — Os representantes das minorias offerecerão um banquete de despedida aos seus direitos ameaçados.

MME. DE THEBES

— Quantas horas deu o relogio, uma ou duas?

— Uma.

— Você tem certeza?

— Certeza inteira. Pois eu ouvi o relogio dar duas vezes seguidas.

Da famosa commissão dos cinco faz parte o famoso irmão do presidente da Republica e sendo elle representante do Sr. Pinheiro Machado é claro que não serão reconhecidos os direitos da opposição sul-riograndense e que os candidados castilhistas Taborda Ribas, inelegivel como magistrado em exercicio, e Victor de Brito, derrotado no 2º districto, preterirão os federalistas Cabeda e Maciel.

Casa de Correcção

Uma aula

MEMORIAS DE UM MASCARADO

No domingo de carnaval phantasiei-me e sahi á rua, a colher impressões.

Não ha pandega como o carnaval. Se nós não possuissemos um stock tão exiguo de homens illustres, valia a pena que arranjassemos as cousas de modo que morresse um delles cada anno, afim do governo decretar, em sua homenagem, dois carnavaes.

Infelimente, por esse lado, o povo não tem muito que reparar. E não lhe sobra outro remedio senão o de contentar-se com o carnaval politico, que dura o anno inteiro.

Como eu ia dizendo, phantasiei-me: casaca verde e amarella, chinellos de couro sem meias, chapéo desabado, e uma espada enterrada na garganta, até quasi aos copos.

Sahi gingando, pela Avenida, a gritar em voz de taquara rachada:

— Vocês me conhecem?

Mas ninguem me prestava attenção. Alguns raros transeuntes me lançavam um olhar rapido, diziam: coitado! e seguiam no torvelinho, bisnagando a torto e direito.

Sentindo-me cansado, entrei em um botequim da rua da Carioca, para tomar um refresco e pedi café.

— Café, com este calor? o senhor está doido.

— Pois é o unico refresco que uso, respondi eu. Mas se não ha café traga-me um paraty.

O caixeiro trouxe o paraty e segurou o punho da espada, para m'a extrahir da garganta:

— Não faça isso! disse eu, sustendo-lhe a mão. Custou-me muito a engolil-a, para você querer m'a tirar assim, sem mais nem menos.

— E o senhor póde beber com isso na guela?

— Posso. Já me estou acostumando. A gente se habitúa a tudo.

Nesse momento entrou uma farandula de mascaras ebrios, falando hespanhol:

— Caramba!

— Caracoles!

— Mira, Peru; que bebe usted?

— Hombre, me gusta un poquito de whisky.

— Y usted tambien, Panamá?

— No tengo gana de wisky. Quiero una copa de aguardiente...

Os mascaras começaram a bater na mesa em algazarra, e eu, reparando bem, pude reconhecel-os. Eram uns conhecidos antigos, chamados João Peru, Pedro Salvador, Panamá da Silva, Paraguay Parras y Parras, José Guatemala, Simão Honduras e outros.

Um delles, avistando-me no meu canto, chamou a attenção dos companheiros:

— Ora viva! Vejam quem está alli!

E, batendo copos e garrafas, gritando e cantando, dirigiram-se todos para o meu lado. Quiz levantar-me para fugir, porque minha avó sempre me aconselhava que fugisse das más companhias, como diabo da cruz. Mas elles me cercaram com remoques:

— Deixe-se de luxos! Pois você é melhor do que nós?

— Tire essa mascara e entre na pandega; disse Paraguay bebedo, a puxar-me a aba da casaca.

O Juca Guatemala, com ares de intimidade que me irritaram, fez-me sentar ao seu lado e, entre baforadas de vinho, disse-me:

— Deixe-se desses pudores! Você hoje é dos nossos. Custou a cahir na pandega, mas afinal veio entrar no nosso rol. E quer saber de uma cousa? A vida (e soltou um arroto de vinho) é isto mesmo. Você está atrapalhado com *isso* na guela, porque é no começo. Depois se acostuma e não quer saber de outra coisa. Vamos; danse ahi um maxixe requebrado...

Contrafeito de me achar em tal companhia, puxei o relogio e disse-lhes:

— Meus senhores!...

— Diga «meus collegas!»; exclamaram elles.

— Pois bem, Meus collegas, a vossa companhia me é summamente agradavel. E eu vi que, entre irmãos, é bonito estarem juntos. Mas eu tenho motivos urgentes para deixal-os por um pouco. Preciso com urgencia de ir aparar um calo que me está martyrisando o dedo minimo. Estou cansado por hoje. Além disso, como os collegas veem, eu tambem estou agora engulindo este trambolho...

— Então você é melhor que nós? gritou Venezuela.

— Olhe o melindre delle! aparteou Paraguay.

— Chut! silencio! disseram os outros.

— Não sou melhor do que os collegas; — continuei eu — Longe de mim tal presumpção. Digo apenas que estou estranhando a mudança de regimen. Póde ser que este regimen seja excellente, e que eu venha a me habituar com elle e a não querer saber de outro. Mas por ora, em começo...

— Fóra o presumpçoso!

— Viva a pandega!

— Não me deixaram terminar. E, o que foi peior, me expulsaram com a casaca em tiras, entre assovios.

De modo que não me pude divertir neste carnaval. Mas no outro, já habituado ao meu novo estado, eu espero pintar o simão e divertir-me á grande.

Refiro-me, está claro, ao carnaval de tres dias que precede á quaresma. Porque o que vai de 1 de janeiro a 31 de dezembro, o carnaval politico, me deixa o corpo tão moido, em tal estado, que não lhe posso achar graça.

Muito pelo contrario...

SANTA CRUZ

CARNAVAL

— Bem, estou saciado de Carnaval. Estas roupas com que enterrei Judas podem me ajudar a enterrar Momo.

Temor

Formosa dama, quando o olhar levanto
E o vosso olhar dulcissimo diviso,
Penso que um anjo sois do Paraiso.
Vindo por me vencer com seu encanto.

Fitais-me com tal vida e tal quebranto,
Mostrando tal ventura no sorriso,
Que abandonado temo ser do siso
Por me quererdes qual vos quero tanto.

Mas dura pouco a minha interna aurora,
Porque meu coração se, extasiado,
Diante da vossa perfeição demora,

Vendo-me, tão da terra, ao vosso lado,
Sendo vós tão do céu, temo, Senhóra,
Que em mim puzesseis mal vosso cuidado.

ANNIBAL THEOPHILO

Bilhete-Postal

Meu caro Dierre Effe

Acompanho com alarmada admiração, lendo-as com deliciado espanto timido, essas revolucionarias *Cartas de Amor* dirigidas pela tua gritante furia lasciva de estheta á inerte belleza de uma mulher anachronicamente burgueza, e venho, num gesto inutil de Dom Quixote desmontado e sem armas, intrepidamente erguer em defesa da bella dama, contra a precipitação fulminante dos teus golpes, a hypothese gentil de um escudo.

A tua indignada zanga estoura em violencias rutilas de linguagem perturbadora e vibra tão fina magua na caudalosa expansão ignea da tua colera que aos nossos enganados olhos appareces cheio da razão que te falta. Porque tu, Dierre Effe, apezar do teu raivoso fulgor, não tens razão.

Acho natural e nada bizarro que essa linda conquistadora ame outro homem e não a ti, como natural me parece que a ames e prefiras entre todas as outras.

Não lhe perdôas, á glorificada burgueza bonita, o ambicioso crime de apreciar a argentea sonoridade do precioso ouro amoedado, porem quando assim a castigas, vergastando-a com as tuas mordentes phrases laivadas de carinhosas injurias relumbrantes, certamente esqueces que o infame dinheiro é cousa tão apreciavel que para ganhal-o todas as erectas independencias inimigas do trabalho vergam-se um pouco ao peso, em verdade pesado, do trabalho.

Não desanimes. Não te encoleríses. Si a tua vontade tiver a fraca energia necessaria para marchar na mesma direcção durante um ligeiro rolar de curtos mezes, lasso, no termo de curtos mezes, pensarás com chorosa saudade nestes infelizes dias em que não és amado.

Sou o teu admirador affectuoso.

L. DE S.

Rio, 17 de Abril de 1912.

Soneto

Ser sapo, extranho gosto! A beira de algum charco
Debruçar-se a scismar nos mysterios da vida,
Vêr a cova dos mais, o tenebroso marco
Entre a nossa existencia e uma outra indefinida.

O modo de viver mais simples e mais parco;
Septico pensador, uma noite esquecida,
Fixa a lua que, como um luminoso barco,
Vae singando no azul a rota conhecida.

E elle, dentro da mente, os problemas balança:
Os da Fé, os do Amor, os da Gloria e da Esperança,
Volta das solidões analysando o nada.

Foge ao sol, porque adora os silencios profundos,
E é melhor no silencio em noite constellada
Vêr desfilar no céu outros céus, outros mundos!

LUCIANO GUALBERTO

A' BRAZILEIRA

Proxima estação de Inverno

Tendo de apresentar brevemente ao publico carioca a mais bella e variada exposição que se possa imaginar de confecções modernas, tecidos e mais artigos de moda para a estação de inverno temos resolvido

liquidar por preços extraordinariamente reduzidos grandes saldos dos seguintes artigos :

Blusas de nanzouk bem confeccionadas e guarnecidas de rendas ou bordados, enorme variedade de modelos a 1$500, 2$200, 2$600 etc.

Blusas lingerie, modelos de bom gosto, guarnecidos de laize e rendas finas, a 3$800, 4$000 etc.

Saias de linho brancas e de cores, de 4$500 a 12$800.

Vestidinhos de nanzouk enfeitados de rendas ou bordados e fitas, para todas as idades, a 3$800, 4$500, 5$000 e mais preços.

Vestidos lingerie, modelos elegantes e de bonito effeito, em fino nanzouk bordado, ou guarnecidos de rendas, de 12$800 a 25$000.

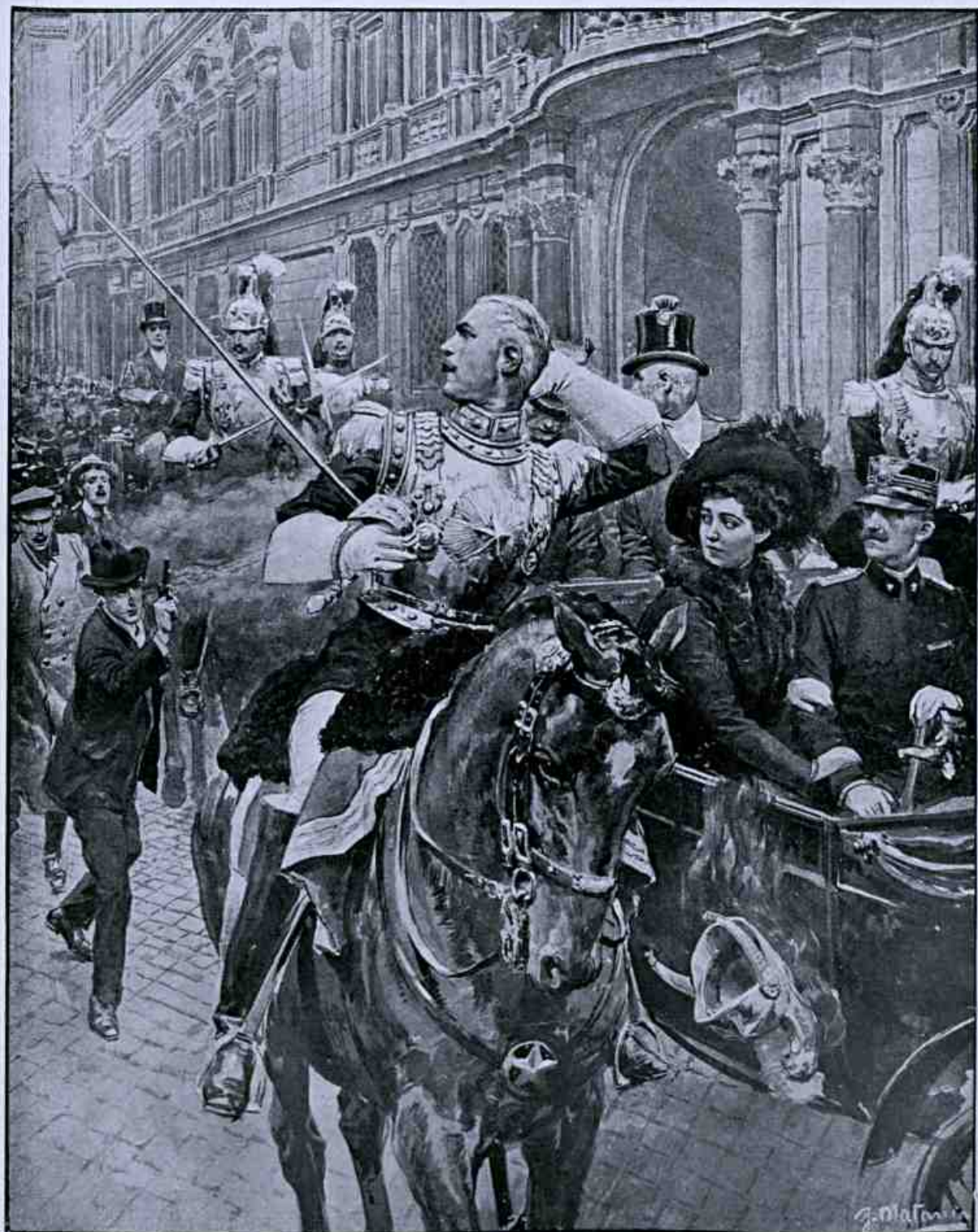
Vestidos de linho, variedade dos mais chics modelos, desde 14$500 a 30$000.

Especialidade em enxovaes para casamentos por preços baratissimos

PEÇAM OS NOSSOS CATALOGOS

A' BRAZILEIRA

Largo de S. Francisco de Paula n. 42

TELEPHONE N. 1.120

ITALIA

Attentado contra o Rei Victor Manoel, de Italia, que ha dias se deu na Via Salviati. No primeiro plano o major Lang, ferido na cabeça

MALTRATAR OS ANIMAES

é indicio de máo caracter — repetia 100 vezes por dia o venerando commendador Pacifico Caralampio, membro benemerito e vice-presidente perpetuo da Sociedade Protectora dos Animaes, aos seus amigos, aos seus conhecidos, aos companheiros de viagem no bond de S. Januario. Era um enthusiasta do Dr. Lopes Trovão, não do homem politico, porque Caralampio disso não entendia, mas do amigo dos animaes, porque como toda a gente sabe, o Dr. Lopes Trovão como o Dr. Joaquim Murtinho era, é um grande amigo dos irracionaes. Dizem mesmo que isso por vezes tem influido nas suas convicções politicas, mas cremos que isso são maldades de desoccupados.

Seja lá como fôr, o caso é que foi com extraordinaria extranheza que um dia destes o Directorio da Sociedade Protectora dos Animaes recebeu o pedido de demissão do Commendador Caralampio.

Dizia o notavel documento, que o Commendador sentindo-se desilludido com os fins da Associação e convencido de que tudo neste mundo tem suas razões, «resolvia deixar o cargo a que o tinha elevado a nimia bondade dos seus consocios, para que outro mais convencido e mais enthusiasta o occupasse.

Ninguem sabia explicar a subita deserção do d'antes enthusiasta Caralampio...

E entretanto fôra bem simples.

Um caso de suggestão.

Caralampio tinha por habito, á tarde, ir até o Campo da Acclamação e ahi provido de um grande pão, collocar-se em uma das pontes rusticas d'onde atirava as migalhas aos patos, gansos, marrecos e cysnes que acostumados a essa alimentação extra acudiam em grandes bandos mal o vulto gorduchote do commendador apparecia entre as grades de pedra, fingindo pão, da ponte.

Naquella tarde o Caralampio mal começava a esfarelar uma das pontas do pão quando uma exclamação lhe fez voltar a cabeça para traz.

Um sujeito mal trajado, com a barba inculta, devendo pelo menos 3 mezes ao barbeiro, encarava-o com pasmo.

Caralampio olhou em torno de si, depois mirou a sua roupa, verificou se estava todo abotoado e interpellou o sujeito:

— O senhor deseja alguma cousa?

— Se desejo alguma cousa? Não desejo senão verificar como é possivel semelhante delapidação...

— Delapidação? fez admirado o pacifico Caralampio. Mas a que delapidação se refere o senhor?

— A' que o senhor está commettendo.

— Eu?

— Sim, o senhor.

— Mas como?

— Pois o senhor não conhece os versos do poeta:

Aux petits oiseaux Dieu donne la pature?

Caralampio não só não conhecia o verso mas nem mesmo sabia o francez. Inclinou entretanto a cabeça com um gesto que tanto podia ser tomado por uma affirmativa como por uma negativa. O sujeito continuou:

— E depois todos os dias essa *immundicie* tem comida que lhes dão os guardas a hora certa. E se eu accrescentar que ha gente que morre de fome emquanto o senhor estraga esse pão...

O commendador espantou-se:

— Pois no Brasil haverá gente que morra de fome?

E o sujeito inclinando-se com gravidade:

— Sim, e a prova é que sou um delles.

O commendador fechou a physionomia, considerando o homem. Abanou a cabeça umas duas ou tres vezes, depois estendeu ao homem o pão que elle mal começara a partir.

— Ahi tem, disse elle simplesmente. E foi sentar-se a um banco. O homem acompanhou-o, e sentando-se no mesmo banco começou conscienciosamente a devorar o magro repasto.

— Porque, dizia elle emquanto mastigava, isso de se dizer que no Brazil ninguem morre de fome é uma burla. O senhor não imagina quanta miseria ha por ahi. Tudo é carissimo e se as classes remediadas custam a viver imagine o senhor os humildes as torturas por que passam...

— Mas o senhor não trabalha?

— Eu lhe digo. Sou cirurgião dentista, formado ha uns dez annos. A concurrencia é brutal no officio. Em tres mezes tive de vender todo o meu material para pagar os alugueis do escriptorio. Procurei empregar-me. Fui descendo, resvalando, até que me fiz carroceiro, aproveitando uns conhecimentos que adquirira de guiar *breacks* elegantes em *pic-nics* aristocraticos. E passei a ganhar honradamente a minha vida, sem lustre, mas satisfeito por ter garantida a subsistencia até que um dia... Amaldiçoada Sociedade!

— Que Sociedade?

— A Protectora dos Animaes.

— Mas que lhe fez ella?

— Um dia em que eu acariciava o lombo das minhas bestinhas com o relho animador, um sujeito pregou-me uma lição de moral. «Que maltratar os animaes era indicio de máo caracter. Que os brutos eram como nós, creaturas viventes e Deus as tinha creado para acompanhar o homem e não para serem por elle martyrisadas etc. etc.» O homem até parecia um pastor protestante. O caso é que fosse disposição do meu espirito ou arte do pregador, eu deixei-me convencer. Agarrei o chicote e quando passei pelo Canal do Mangue varejei-o dentro. E d'ahi em diante não mais bati nos meus burrinhos.

— Deve ter ficado com a consciencia satisfeita, não?

O homem mirou com ar ironico o commendador Caralampio. Depois continuou sem responder á pergunta:

— Meu caro bemfeitor conhece as fabulas de Lafontaine?

— Algumas.

— Em uma elle nos pinta um sujeito dotado de excellentes sentimentos, que achando uma cobra entanguida pelo frio acolhera-a ao seio. Reanimada pelo calor, a primeira cousa que ella fez foi morder quem lhe tinha restituido á existencia. Os meus burrinhos não me morderam porque eu não os recolhi ao seio, e mesmo para isso eram elles exageradamente volumosos. Mas cahiram numa mandriação tão grande, eram tão lerdos nas viagens que fui despedido da casa em que trabalhavava e de mais outras duas. E eis ahi como vim a solicitar-lhe o pão que destinava ás aves do jardim, para ter hoje ao menos com que me alimentar. Mentiu o propagandista da Sociedade. O burro precisa de páo para o lombo como de capim para a bocca. E se eu pudesse voltar ao meu officio de carroceiro...

— E porque não o faz ?

— E' porque me faltam 5$000 para comprar um chicote.

O commendador levantou-se e gravemente:

— Por isso não seja. Aqui tem dez.

E voltando para casa redigiu o seu officio de renuncia á Sociedade de que era socio benemerito e vice-presidente perpetuo.

X. Y. Z.

Um pastor protestante, no seu serviço de domingo, subiu ao pulpito para ler uma passagem da Biblia.

Depois de collocar com cuidado os oculos, abriu o livro santo, e começou a ler com toda a gravidade :

«... Então Jehovah, vendo que Adão estava só, deu-lhe uma companheira...»

Chegara no fim da pagina. O reverendo molhou o dedo na lingua, voltou a pagina e continuou :

«... alcatroada por dentro e por fóra, e cheia de toda especie de animaes...»

No virar a pagina da creação da mulher, elle havia saltado uma pagina e passado á construcção da arca de Noé.

AS DUAS INGLEZAS

No salão de jantar do hotel accommodaram-se, proxima uma da outra, duas inglezas. Perto havia uma janella fechada. A ingleza n. 1 chamou o *garçon* e ordenou-lhe :

— Faça obsequio de abrir a janella, que estou morrendo de calor.

O criado obedeceu ; abriu a janella.

A ingleza n. 2 que temia mais o vento encanado que a Deus, chamou o *garçon* :

— Feche immediatamente a janella que eu me resfrio.

O criado fechou. Seguiu-se a luta entre as duas :

— Abra a janella, senão eu suffoco !

— Feche, senão eu morro !

— Abra, senão eu me suicido !

— Feche, senão eu cáio fulminada !

Um hospede que asssistia á disputa, impaciente, chamou o *garçon* e disse-lhe baixo :

— Acabe com isso de uma vez.

— Mas como ? que quer o senhor que eu faça ?

— E' muito simples. Deixe a janella fechada, até que a primeira ingleza cáia morta ; depois abra-a, para que a outra se suicide.

GUANABARA

Crepusculo no interior da Bahia

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◘ ◘ ◘ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La moralité dans le theatre et la censure de la police

....

....

....

....

....

(Le publication fut prohibue par le Dr. Pie Ottoni.)

NOTE DE LA REDACTION

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

St. Louis, 26 — Comme tout la gent sait cet Estade fut le unique entre touts qui n'a tenu candidats de l'opposition, reelejant touts ses deputés. Et comme cet fait est demonstrateur de l'adiantement des procès politiques du Maragnon, le gouvernateur Louis Dismanches pour le commemorer conjuignemente a convidé une portion d'electeurs pour une session de cinematographie.

Therezine, 26 — Le capitain Coriolain à la vue de sa derrote dans les elections fut rebaixé à Cap d'Escouadre.

Fortalèze, 26 — Le general Bezerril fut elect segond affirmemt ses partidaires ; le colonel Franc Rabelle de la même manière, de sorte qui déjà se falle en tirer à la sorte pour voir quel devera tiquer avec le lieu, s'ils n'entrèrent en aucune combination pour repartir le temps de gouverne.

Parahybe, 26 — Chegua le colonel Chie-colère qui fut recebu avec un enthousiasme illimité par ses partidaires. Les politiques que accompagnent le docteur Epitace Personne esperent cet magistrat pour voir en qui qui fiquent et depuis ne les aconcecer le mésme qui aconteçut aux partidaires du senateur Rose et Foret en Pernambouc.

Recife, 26 — Les sovés qui les telegrammes dizent qui sont données aux adversaires ne passent de pure balle'e. Ce qui aconteçe de quand en fois est que ces desordiers contumaces viennent donner avec ses costes dans les rêfles de la police ou dans las bois des mantenedeurs de la cohesion partidaire. Pourtant aucun peut accuser ces de agression quand par le contraire ils est qui sont les agredus. Le docteur Millet a fait un concert très brillant pour desagraver le gouvernateur de l'injustice contrill pratiquée par l'Association de l'Imprense, et cantu un hymne de sa composition en louveur du general qui fut très applaudu. Consite qui pour iste il va être nommée pour le cargue de Consulteur literaire du Conte Hermine. Le docteur Arthur Orlande, continue a escrevoir artigues de cet tamagne pour prouver qu'il continue ferme dans ses idées invariables, immutables, irretratables. Tout la gent esi convençu de ce même et tant bien du contraire.

Bahie, 26 — Continuent les banquets pour la pousse du Dr. Seouvre. Tout la gent espère ancieuse le reconheçument du tenent Prepuce, qui est un grand orateur, n'acreditant qu'il sèje depuré comme dizent aucuns oppositionistes. ce qui serait une affronte a ses electeurs qui en nombre de 30 soldats du 49 le suffraguèrent dans les urnes avec ses compagniers de chape.

Victoire, 26 — Cette semaine tant bien le docteur Jerome Montier ne manda aucun telegramme beijant les mains d'aucun politique de Fleuve de Janvier. Le colonel Marcondes espère le jour de la pousse. Le docteur Getulie Panarice tant bien

Port-Alegre, 26 — Consite avec bons fondements que le general reformé Mène Barrete vient s'estabelecer ici avec un negoce de xarqueade. Le colonel Jean Francisque espère le vender la sue que est prompt a fonctionner.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Le commerce des fruits est bien prospere dans Fleuve de Janvier. Les prix du marché dans cette semaine furent las seguints, medie d'une portions de cases qui s'entrèguent a cet genre de negoce:

Uves, kilo	50$000
Fruites de Conde, duzie. .	30$000
Abios " . .	24$000
Pecègues " . .	28$000
Mangues " . .	48$000
Jaboticabes, kilo. . . .	30$000
Coques babe de boeuf, kilo.	36$000

Diverses sont les opinions sur la retirée des libres de la Caisse Conversion. La meilleure est sans duvide la qui la relatione avec la grève des empregués du carvon. Parait qui les libres vont autre fois pour l'Ingleterre pour meilleures les conditions des operaires que sans travail precisent entretant de manger et pour iste important l'argent inglais qui est espaillé par le monde pourquoi les negocians n'accetent là s non l'or en livres.

L'important maison de prègue de Mr. Schamburgh & Caffaro a donné dans l'an passé un resultat très compensateur au capitaux empregués par ses proprietaires, 49 1/2 par cent. Iste demonstre comme l'industrie des peigneurs est adiantée entre nous, offereçant grande marge aux negoces dans cet rame de commerce.

Dentre en peuques dies commecera a fonctioner entre nous l'Escole d'Aviation et Aerostation, crée par le gouverne pour incrementer le gout du peuve pour cet genre de sport qui donne tants resultats dans la guerre moderne. Les premières leçons seront données dans les balons de la Maison Moderne et les personnes qui fizerent trois voyages complètes teront droit au titre de *balonistes captivistes*.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand successe

EN 3 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte II — (5) — Scene I

JEAN FRANÇOIS

Non, donc Marguerite, n'a pas. Dans ma terre les batailles son de lance et de facon.

MARGUERITE

Quel ! horreur ! Et vous déjà avez tomé part en aucune ?

JEAN FRANÇOIS

De certe.

MARGUERITE

Et vous avez maté aucune personne ?

JEAN FRANÇOIS

Une pourrade d'elles.

MARGUERITE *(desmaiant)*

Ah !

SCENE II

Les mêmes, un guarde civil et un inspecteur de vehicules

LE GUARDE CIVIL

Qui fut qui a grité ici ? Estejez prendus!

L'INSPECTEUR DE VEHICULES

Apuyé! Iste c'este un desafore. Interromper le divertiment des autres avec brigues. Cocher, donnez-moi la carteire.

LE DUC

Mais...

JEAN FRANÇOIS *(interrrompant)*

Deixez, duc, la chose est avec moi et avec moi c'est neuf. Je les mostre dans un instant qu'un homme est un homme et un gate est un biche.

LE CIVIL *(levantant le saint belisaire)*

Eh ! Calez la bouche vous lá, sinon...

JEAN FRANÇOIS

Sinon le quoi ? Son cachourre! Vous savez avec qui estivez falant ?

LE CIVIL

Ah ! Vous resistez. Puis bein ! Marchons pour la delegacie.

JEAN FRANÇOIS *(desesperé de la vie)*

Ah ! malcreade ! Tu veux conhecer la faque de Jean François. *(Paxe une pernambucaine de cet tamagne.)*

LE CIVIL *(disparant)*

Jean François ! Oh ! Fugez gent ! *(Il part courrant segui par touts.)*

MARGUERITE *(qui tenait volté à soi durant ce dialogue)*

Ah ! Son Jean François, comme vous êtes valent. Si mon mari fut ainsi ! *(se joguant dans les braces de Jean François.)* Ainsi est que je goste des hommes !

LE DUC *(un peu atrapaillé)*

Et je tant bien.

FIN DU II ACT.

(Continue)

Aristeu Maiato (Rio.) Seu soneto seria publicado se não fosse *trop fort.*

Americo Palha (Recife). Continue e não desanime.

F. J. R. (Porto Alegre.) Ahi vae o seu soneto:

JULIA

Gentil mulher! meu lindo alvéo de anil
De olhar risonho e voz angelical
Pintar deixa-me um instante no coral
Dos teus labios, os meus, mulher gentil.

Ao contar-te a utopia deste ideal
Por Deus! não julgues meu desejo vil;
Pensando em ti, em teu porte senhoril
Louco de amor, me creio a um louco igual!

No sepulcro esconder eu iria a face
Se esse Ideal almejado eu não contasse
Quizera ao lado teu ler-te esta prece;

E ver se me negavas ou accedias
Se presas as tuas mãos alvas macias
A's minhas, por momentos, ter pudesse!

Não ha de ser com semelhantes versos, Sr. F. J. R. que penetrará no Parnaso, a menos que marche para lá cavalgado por quem saiba fazel-os melhores.

Frederico Codeceira (Recife.) Tenha paciencia, mas retarde um pouco a producção. Nem nos dá tempo para respirarmos. Ahi vae pela ultima vez este trimestre o seu

BANHO DA GARÇA

Para Raul Machado

Como o leve rumor d'um leque que se entreabre,
Ouço a garça estendendo as azas côr de arminho,
Em baixo, o riacho espera-a, em cima um céo-zinabre
Fita-a, enquanto ella esvoaça em doudo torvelinho...

Branca, entre o riacho e o Céo, arqueando as azas, abre
O bico e cae serena. E o grande redomoinho
D'agua, espelhante como a lamina d'um sabre,
Forma uma salva... forma um circo... forma um ninho!

Na agua-clara, assentada, é um pomo, é um lyrio, é um seio
Alvo, muito alvo mesmo! E a correnteza anciosa
Embala-a, segredando os mysterios do Enleio!

Depois, subito se ergue, o alto pescoço apruma
E, toda humida, toda explendida e nervosa,
Emerge d'agua, a vôar, como um flóco de espuma!

Admirador (Uberabinha.) Sua biographia do *Dr. Mosquito*, negroide que anda ahi por essas bandas a ser *desfructado* pelas linguas da terra, perde muito por só ter côr local. Por isso deixamos de reimprimir as quadrinhas que lhe fizeram e que por signal são bem desengraçadinhas.

Eliseu Santos (Rio ?) Sua quadrinha asnatica foi para a cesta.

José Sizenando (Minas.) Tenha paciencia, mas os seus dous ultimos trabalhos fugiram muito ao genero que costumamos publicar.

Saturnino Barbosa (S. Paulo.) Julgamos que o amigo já estivesse curado. Mas pelo seus versos que vão nas *Paginas Alheias* vemos que não. Continue, pois, a honrar-nos com a sua collaboração de vez em vez.

Pacheco Peres (Rio). As suas quadrinhas são na verdade *quadradas*.

Leão Versiani (Petropolis.) Foi para a cesta o seu bello soneto em que cantava as

«Loiras condessas de emplumado porte
Que á tarde giram no alcaçar venusto.»

Raul Santos Abreu (Coritiba). Que diabo quer que façamos da collecção de poesias idiotas que nos remetteu? Publical-as? Nunca, jamais, em tempo algum, para sempre, como dizia o 3º padre mestre.

Felix Torreão (Bahia.) Sim senhor, bravissimo! Que estupendos versos os que nos mandou! Ahi vão alguns specimens:

E's tú heroica Bahia
A princeza das balladas
Que soam desatinadas
Na curva azul da amplidão
E quando por meio dia
Ouço do sol as volatas
E á noite as serenatas
Do queixoso violão;

Eu logo me retempero
A fibra do patriotismo
E sonho no heroismo
Dos valentes filhos teus
Quanto de ti ainda espero,
Do teu vigor, teu esp'rito
A aura manda-me um grito
Que vae ao seio de Deus.

Ai quem me dera poder
Entregar-te corpo e alma
Do germen se fez a palma
Da palma se fez o mar
E o mar depois de nascer
Começou logo a crescer!
Começou logo a augmentar!
Ai!

Ai! Ai! dizemos nós, *seu* Torreão. Vá ser burro na praia de Itacaranha, onde a maré lança o cisco!

Coelho Bastos & C. — 42 Rua dos Ourives 44

Importadores em larga escala de Perfumarias, Roupas Brancas, Artigos para toilette e de fantasia para presentes

Recomendam aos seus amigos e freguezes as perfumarias da afamada Marca «Bizet» as quaes vendem a preços sem competencia

PARA ATACADO — PREÇOS DOS FABRICANTES

Novidade! Locção Manacá, Vidro . . 4$000

Novidade! Locção Manacá, Vidro . . 4$000

PREÇOS DE VAREJO

Agua Kolognia Russa, garrafa de chrystal...	10$000
» » » litro...	6$000
» » » 1/2 litro...	3$000
» » » 1/4 litro...	2$000
» » » Imperial G. M...	6$000
» » » » P. M...	3$000

Agua de Quina, litro...	3$000
» » » 1/2 litro...	2$000

Locção vegetal, sortida, vidro...	3$000
» Carmen e Bogary, vidro...	4$000
» Rève d'Amour, vidro...	4$000
» Coeur d'Amour, vidro...	4$000
» Jaborandina, vidro...	3$000

EXTRACTOS ALTA CONCENTRACÇÃO

Cecilia, vidro...	6$000
Coeur d'Amour, vidro...	6$000
Rève d'Amour, vidro...	6$000
Carmen, vidro...	8$000
Bogary, vidro...	8$000

Pelo Correio mais 1$000

BRILHANTINAS CONCRETAS

Sortida em perfumes, vidro...	1$500
Carmen e Bogary...	2$000
Rève d'Amour...	2$000
Coeur d'Amour...	2$000

Pelo Correio mais 1$000

Agua Kolognia Russa, garrafa crystal lapidada	10$000
» » » litro...	6$000
» » Imperial Grande Modelo...	5$000
» » Russa, 1/2 litro...	3$000
» » Imperial Pequeno Modelo...	3$000
» » Russa, 1/4 litro...	2$000

KOSMOS

DELICIOSAMENTE REFR ANTE

AGUA
DE
KOLOGNIA RUSSA

A MELHOR PARA O BANHO E TOILETTE

BIZET

RIO

EM DISTRIBUIÇÃO O CATALOGO GERAL ILLUSTRADO

As proezas de um falso millionario

Carl Drossner, o falso millionario

Os jornaes da semana noticiaram as proezas do aventureiro Carl Drossner que, dizendo-se millionario, depois de obter a confiança de algumas pessoas da colonia e fazer-se amigo da nossa *jeunesse dorée*, passou varios contos do vigario nesta cidade.

Ha perto de dois mezes chegou elle nesta capital. Tomou aposentos no Hotel Avenida. Tinha á sua disposição, durante o dia e á noite, uma luxuosa *limousin*. Apparecia por toda parte, nas avenidas, nas casas de reuniões elegantes, nos *clubs* e nas pensões de artistas. No começo, como trazia algum dinheiro, fazia, alardeando ser possuidor de milhões, grandes despezas, banqueteando-se, dando *pic-nics*, pagando para os rapazes da bohemia e para as mulheres com uma prodigalidade de principe.

Depois, acabado o cobre, e que era uma miseria — 2 contos — lançou mão dos mais torpes expedientes, para isto contando com a nossa boa fé e a nossa eterna ingenuidade de provincianos.

Assim é que o espertalhão dizia ter uma renda de 30 contos para gastar no Rio e possuia em New-York, um edificio tão alto que se chamava «arranha céos,» e um bello Loisier cujos pharóes, que lhe custaram 10 contos cada um, projectavam luz a 1 000 metros de distancia, a velocidade do automovel sendo tão grande que o povo chamava o *Diabo Branco*. Seu pae era chefe do *trust* das companhias de seguros de vida, do seu avô herdou 6.000$000, que depositou no Credit Lyonais. Seu irmão é socio da fabrica de automoveis *Mercedes*. E' campeão do *box*, do *tennis*, do *remo* e da lucta romana. Viajou e conhece as principaes capitaes do mundo.

Aqui no Rio foi apenas um *escroc* réles que não pagava os fornecedores, as pensões onde bebia e ceiava em companhia alegre, os *chauffeurs*. etc. Por ultimo deu para assignar cheques falsos de alguns bancos.

Tantas foram as suas falcatrúas que as victimas, em grande numero, apresentaram queixa á policia contra o *escroc*.

Carl Drossner foi preso em Santos, S. Paulo.

Por um esforço da nossa reportagem publicamos um excellente retrato do *falso millionario*.

O general Trompowsky em uma ultima ordem do dia passando o commando da guarnição do Rio Grande, passa ainda um tremendo sabonete nos militares politiqueiros que estão collocando o Brasil abaixo do Paraguay, Mexico e Equador.

Esse Sr. Trompowsky... Está aqui, está na Ilha das Cobras para não dizer verdades.

Os editores Briguiet & C. tiveram a gentileza de nos enviar um exemplar do Atlas reduzido do Barão Homem de Mello, para uso das escolas, por preço ao alcance de todas as bolsas. O trabalho é nitido e cuidado de molde a prestar relevantes serviços aos que estudam.

Gratos.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Não sei!...

Ao distincto poeta Lupercio de Escobar

Oh! eu não sei porque ella assim descóra,
Todas ás vezes que me vê valsar;
E branca fica como a luz da aurora,
Branca, tão branca que me faz scismar!...

Grande mysterio lhe vae n'alma agora,
Fundo mysterio que lhe faz calar;
— Nem mais o riso no seu labio enflóra,
— Nem mais me falla o seu divino olhar!...

Pallida e triste ella atravessa ás salas,
Como uma sombra, na mudez das gallas
(*será mulher dos gallos ?*)
Branca, tão branca como a flor de neve!

Oh! luz fulgente que te mostra esquiva,
Quando minh'alma do teu ser captiva
Beija de rasto teu pésinho breve!...

Dr. Heitor Telles

* * *

Azas

Azas ? possuo-as eu — intrepidas, serenas,
Taes como as do albatroz plainando pelos ares!
Azas potentes d'aço e, não azas de pennas;
Azas feitas de Sol, de Amor e de luares.

Azas brancas de côr, brilhantes como antennas
De um grande polvo exul do ermo nucleo dos mares!
Azas plenas de luz — nem grandes, nem pequenas,
Vestidas de illusões e nuas de pezares...

Assim, tenho-as a sós — abertas pelo Espaço —
Batendo, tatalando, em musica de verso,
Da nossa alta ascenção, o harmonico compasso!

Azas com que eu sorrindo escalo a Divindade!
Revendo a sordidez das coisas do Universo
E a torpe presumpção da parva humanidade.

Ceará. — Luiz de Castro

* * *

Trevas e Luz

Helena

Bem como em turvo pego encapellado,
do vendaval ao impeto violento,
sem norte o lasso nauta, entregue ao fado,
sonda a caligem treda e perde o alento.

Mas lobrigando além, pelo esgarçado
do plumbeo véo que tolda o firmamento,
tersa estrella a fulgir, vigor dobrado
readquire, e arrasta o turgido elemento.

E olhando para o signo almo que acena
o preludiar da tregoa, a alma suspira;
segue o bom rumo, e o espirito seréna...

Assim eu do infortunio a cruel ira
e as angustias lenir consigo, Helena,
mirando os teus olhinhos de saphira!

Antonio Polini

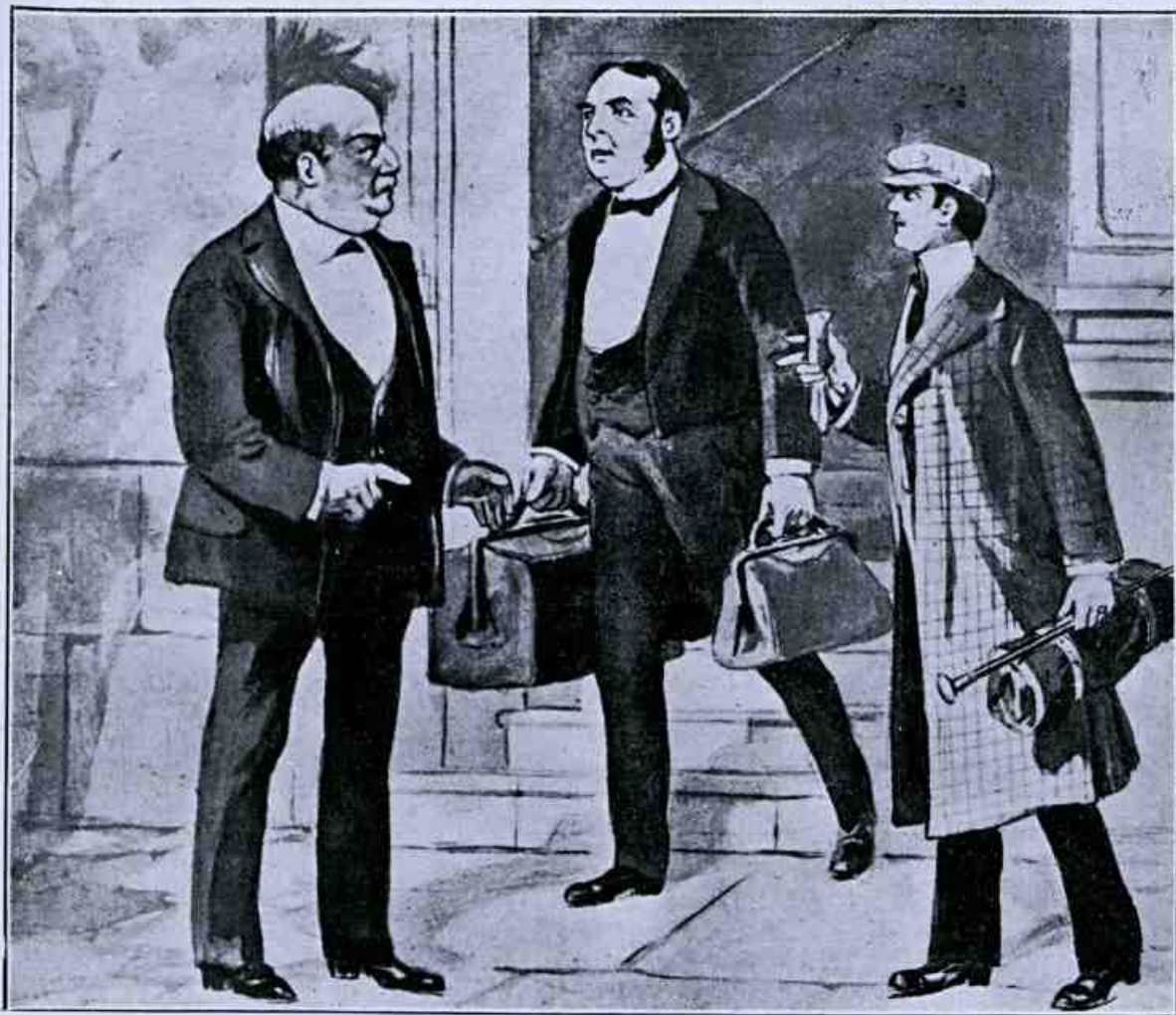
* * *

Eu estava sosinho e solitario
Por cima de uma rocha temerosa, penedo agigantado
Que traduzia a mole e o sentimento vario
Se apoderou do meu espirito fatigado.

Então pensei commigo: Deus!
Quem é Deus ? Acaso Deus existe?
Então porque não sobe a oração aos labios meus
E eu passo pela vida errante e triste ?

Budha és o verdadeiro ou tu Confucio ?
Jesus ou Mahomet? S. Gunocô?
Effó ? Ocu-bá-bá ? Babalaô ?
Ou o Deus bifronte do poeta Mucio?
E a pensar assim
(Ai de mim!)
Senti o ardor dos que a Fé depura
Subiu-me as labios a amargura
Do scepticismo philosophico
Theosophico
Stoico
Archaico
Bucolico
Eolico
Hebraico
Heroico!
E resolvi não mais pensar em tal problema.
Apenas essa cousa resolvi
Logo ri
Pois que assaltou-me então a dor suprema.
E pensei com delicia
Que ia ser mãe.... Ai! Sim!
Sim, ia ser mãe!.... Teria um filho
Um cherubim
Um seraphim
Que ao sahir da puericia
Seguiria o meu trilho,
O trilho da Solercia Incognoscivel
Do Retemperamento Inconcebivel
E purificaria o Mundo sem tardança
Dando ao pobre a Abastança
E ao incréu a Esperança!
Concebi. Concebi. Tres vezes concebi
E (.....)
O meu tratado de philosophia
De accordo com o programma
Da moral socialista
Que deu-me a fama
Que as invejas contrista
Eis ahi o Pária abandonado
O teu novo Evangelho
Deixa de parte o velho
E lê o meu que é de ouro facetado
Quem o ler com attenção
Ao virar a ultima lauda
Procurará verificar se ainda tem cauda
Ou não.
Pois que todos descendemos do macaco
E nós somos atomos, poeiras,
Esterqueiras
Que só o espirito deifica
Eleva
Corrobora
Revigora
Vivifica
Rectifica.
Juro que nunca houve Adão e Eva
Isso é um mytho theogonico
Cosmogonico
Que nada vale a luz da sciencia pura.
Se afigura
Certo, mas é errado
Isso é que já está mais que provado
E como eu não estou preso por al
Pingo aqui ponto final.

S. Paulo.

Saturnino Barbosa

(CONSELHO DE UM PAE A' SEU FILHO)

Ouve este conselho meu filho: Seja onde for, nunca te esqueças de trazer comtigo os

COMPRIMIDOS "BAYER"
DE ASPIRINA

pois que é um medicamento poderoso que, por completo, cura: DORES DE CABEÇA E DE DENTES, NEVRALGIAS, CONSTIPAÇÕES, ETC.

QUEM VIÁJA deve sempre trazel-os comsigo, e, se por acaso, se acabarem, póde sempre obtel-os, porque em todo o mundo se encontram.

A disciplina, homenageada rainha dos exercitos, abandonou as casernas brasileiras. Esta verdade, a força de ser repetida, attingio á gloria de ser incluida no ról dos dogmas accacianos e repetindo-a hoje, curvamo-nos a lei que, em certas circumstancias, dobra todos os espiritos ao peso necessario da chapa.

Accendem-se, agora, em nova briga todos os nossos militares por que uma circular autorisada pelo ministro da Guerra ateou fogo em todos os quarteis.

Um grupo de officiaes, com permissão do ministro da guerra, endereçou uma circular aos seus camaradas convidando-os a crear embaraços na carreira militar aos companheiros que se consagram a politica. Um coronel e seus officiaes quizeram espalhar contra essa outra circular combatendo-a e foram amoravelmente reprehendidos pelo mesmo ministro da guerra, que por signal já foi deputado e ainda representa a politica pinheirista no seio do governo. Alguns regimentos applaudem as idéas contidas na circular autorisada, outras repellem-n'a mudamente e muitos outros discutem-n'a com azedume.

A discussão estende-se de norte a sul e sahindo dos pateos e secretarias dos quarteis estoura com energia na imprensa onde já assistimos as guerrilhas d'*A Noite* e d'*O Paiz.*

Assustado com o resultado da circular, o valoroso Club Militar, que durante tanto tempo assumio sem protesto a paternidade d'ella, correu aos jornaes a declarar aos seus camaradas que apenas emprestou os seus rutilantes salões aos signataris da circular, com a qual nada, nada tem.... desde que ella produz effeitos contrarios aos esperados...

Briguem, briguem, bravos soldados... Que emquanto a espada sóbe e desce folgam as costas paisanas.

EPITAPHIO PARLAMENTAR

Aqui repousa um certo maranhense
De quem fez o Pará seu deputado.
Ninguem comtudo pense
Que isso possa ter sido o resultado
D'esse homem fabricar,
Lá na Serra do Mar,
Phosphoros de excellente qualidade ;
E' de crêr que o Pará, por piedade,
Afastal-o quizesse
Do Lloyd — aquella empreza malfadada,
Para que o cabra um dia o não puzesse,
Como poz á Central, num lindo estado.

JEAN GRIMACE

Depois que vivemos sob o suave regimen do gladio até o carnaval, tempo de alegria delirante, transformou-se em epocha de luto ou apprehensão.

Este anno, ao primeiro sorriso de Momo cahio o grande Rio Branco e agora, nesta sua segunda apparição, perigou a vida do grande Ruy Barbosa.

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appettite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

VINHO DE GUARANA' COMPOSTO

DE

MARINHO

e no entanto quantas victimas existem?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

— Sou da tua opinião!! O Guaraná de Marinho é o unico que cura esta molestia.

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

OS PROGRESSOS DA SCIENCIA!

VICTORY

NÃO É TINTURA

E' a ultima palavra em perfumaria, para a recoloração natural dos cabellos brancos, substituindo todas as *tinturas* e seus inconvenientes.

Não contem absolutamente nitrato de prata. Não mancha a pelle.

Usa-se como outra qualquer loção de toilette, e permitte lavar a cabeça.

Formula da AMERICANS AND PRODUCTS CHIMISTS Co. New-York

Preço 5$000 — pelo Correio o mesmo preço

Depositarios: Coelho Bastos & C. – Rua dos Ourives, 42 e 44, – Rio

IMPORTADORES DE PERFUMARIAS E ROUPAS BRANCAS

Peçam o Catalogo Illustrado

Artigos de Inverno
Grande Exposição

MAISON ROUGE

Rua do Theatro n. 37

Fazendas - Modas
Armarinho

MAISON ROUGE

Rua do Theatro n. 37

A LA MAISON ROUGE

RUA DO THEATRO N. 37

Tailleurs - Echarpes
Manteaux só na

MAISON ROUGE

Rua do Theatro n. 37

Officinas - Costuras
e Chapéos

MAISON ROUGE

Rua do Theatro n. 37

PURGEN

PURGEN

UNICO QUE CURA A PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

O MAIS SUAVE DOS PURGATIVOS

BICYCLETTE "STAR"

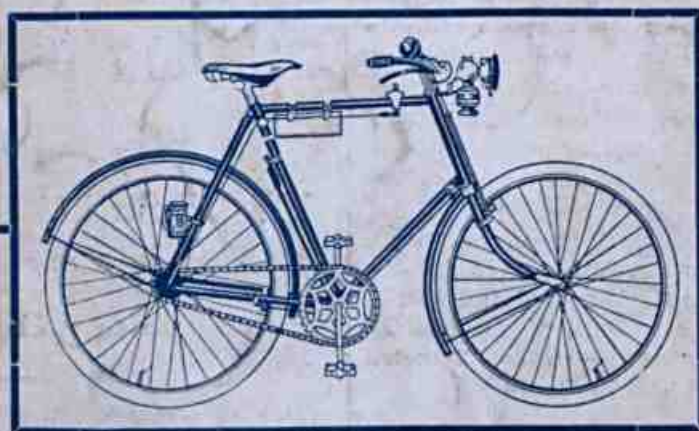
A MELHOR BICYCLETTE INGLEZA

A PRESTAÇÕES SEMANAES DE 5$000

NA CAPITAL E CIDADE DE S. PAULO

— ENTREGA-SE SEM DESCONTO —

CLUBS CASA STANDARD RIO

NUM. 204 SABBADO 27 DE ABRIL DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

PREPARANDO A MENSAGEM

Pinheiro — Estas mil latas de pimenta não convém apparecer. Ponha em letras bem grandes: — "Mil maravilhas".

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
ESPLENDIDA
MANTEIGA PURA
DO ESTADO DE MINAS
RUA D. MANOEL, 33 - RIO DE JANEIRO.

Humber

AUTOMOVEIS STOEWER

Em qualidade e preço reconhecidamente sem concurrencia, de absoluta confiança, economicos no uso

INNUMEROS ATTESTADOS COM REFERENCIAS

Os interessados poderão certificar-se das excellentes vantagens do automovel Stoewer, pedindo uma experiencia á

Casa Hermanny

TEM GARAGE PROPRIA

Trata-se na Rua Gonçalves Dias, 67

ESCRIPTORIO